



A CULTURA POPULAR EM MANIFESTAÇÕES POÉTICAS: A FORÇA DO REPENTE E SUAS EXPRESSÕES LITERÁRIAS

Sandra Geane Braz Mamede ¹
Emanuely Pereira Gomes ²

RESUMO

O presente artigo adentra em uma das vertentes do ensino da Literatura e sua associação com a Cultura Popular, de modo que realiza uma análise acerca das manifestações populares de um povo e a sua importância para desenvolvimento cultural e social, através das expressões de oralidade e suas formas poéticas derivadas, em especial, no que concerne ao gênero literário Repente, que pode ser conceituada a priori como uma poesia cantada de improviso, que é detentora de um contexto regional e integra-se como um fator de identidade cultural. Diante do tema proposto, utilizamos uma entrevista com a dupla feminina de repentistas, Minervina Ferreira e Maria Soledade, para melhor compreensão da função do repente como instrumento literário, em consonância com a cultura popular e a identidade cultural representada por elas. Para tal, este estudo emprega o método de abordagem dedutivo, o método de procedimento histórico, analítico, interpretativo e reflexivo, além da técnica de procedimento bibliográfico, para atingir o deslinde da temática proposta. Deste modo, inicialmente contextualiza um breve percurso histórico do repente na cultura popular, por conseguinte, uma abordagem da importância do repente como expressão poética e conclui com a entrevista das repentistas Minervina Ferreira e Maria Soledade.

Palavras-chave: Repente; Cultura Popular; Identidade Cultural; Expressões Poéticas; Literatura.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho firmado na gênese da disciplina Literatura e Cultura Popular, sob o qual se relacionam os componentes curriculares, em específico os conteúdos concernentes a cultura popular, a pluralidade e as diversidades culturais como expressão poética para o desenvolvimento de uma região, ressaltando seus costumes, crenças e manifestações artísticas de um povo. Prestando-se a aprofundar e dinamizar os conhecimentos acerca da temática proposta pela disciplina já supracitada no tocante à aquisição e aprendizado da linguagem por meio do repente como ferramenta para a expressão literária a partir de uma entrevista com as repentistas Minervina Ferreira e Maria Soledade.

Através do arcabouço metodológico que tais componentes curriculares nos fornecem como embasamento teórico para pesquisa, assim como outras fontes de dados, o estudo será

¹ Graduanda do Curso de Leras do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, sandrageane.m@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Leras do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, manuelypereira@hotmail.com;



norteado por meio de referencial bibliográfico, as manifestações culturais como expressão poética à aquisição e ao aprendizado instrumentalizado para a oralidade literária.

Observou-se por meio das pesquisas realizadas que os seus costumes culturais evolui de acordo com a sociedade, porém as chamadas “culturas de raízes”, ainda representam uma grande importância como identidade, reforçando o conhecimento local e valorizando o seu contexto social, estando presente nos mais variados seguimentos da vida cotidiana, seja nos meios de comunicação, no trabalho, no lazer, não podendo assim, o processo de aprendizagem como forma de expressões literárias ficar à margem.

Por conseguinte, busca-se através da pesquisa bibliográfica e da análise do “Da cultura popular como manifestações poéticas: a força do repente e suas expressões literárias” como ferramenta para uma leitura literária perfazer uma reflexão sobre os desafios do repente e a força da mulher, diante de uma nova sociedade globalizada, informatizada e robótica, preocupando-se no trabalho contínuo das diversas artes populares, suas tradições e belezas.

METODOLOGIA

O presente trabalho apresenta como instrumento metodológico, a pesquisa de caráter bibliográfico, com revisão de literatura para aprofundamento da temática proposta. Pode ainda, definir o estudo como de cunho secundário, onde as fontes são provenientes de livros, revistas e artigos, abrigadas em bases de dados validadas e reconhecidas da internet, tais como a reconhecida Scielo – *Scientific Electronic Library Online*, *Lilacs* e *google acadêmico*, sendo observados e escolhidos materiais produzidos por instituições nacionalmente reconhecidas.

No tocante às fontes bibliográficas utilizadas, Lakatos e Marconi (2010, p. 62) definem a pesquisa documental da seguinte maneira: “A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ocorre, ou depois”.

Ainda sob a ótica das autoras (2010, p. 166), a pesquisa bibliográfica define-se como:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até



meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

Além disso, também como metodologia da pesquisa, realizou-se apresentado a entrevista com as repentes Minervina Ferreira e Maria da Soledade, sendo apresentados seus principais aspectos, a fim de se verificar sua relevância e eficácia no processo da leitura de leitura literária, fazendo uma ponte entre as diversas formas artísticas em análise a realidade a participação da mulher brasileira, como ponto de discursão e formação de um pensamento crítico no ambiente cultural.

REFERENCIAL TEÓRICO

Contexto histórico do Repente na Cultura Popular

Ao transpor o percurso histórico da arte do Repente no território nacional em específico na região nordeste, faz-se necessário um delinear sobre a sua chegada em terras brasileiras. Relatos históricos acercam que a arte do repente é uma herança traga pelos colonizadores portugueses. Em meados do século XII os famosos trovadores que presenteavam sua arte como andarilhos de cidade em cidade, poetizavam ao acompanhamento da viola em seus versos cantados.

De acordo com João Santana em a “Origem do Repente”, em sua arte de cordel, expressa-se nos versos 7º e 8º (p. 03) o despontar do repente:

Pro cantador violeiro,
Que no improviso avança,
Veio do trovadorismo
A sua maior herança,
Movimento que nasceu
Na occitânia, na França

O século doze é tido



Como marco inicial
Que deu ao trovadorismo
De origem provençal
Expansão a toda Europa
Com mais peso em Portugal.

Com a semente plantada pelo trovadorismo, essa arte só se inicializa por volta do século XIX com a evolução do cordel para o repente, foi na literatura de cordel que o repente tomou base e forças enfatizando uma identidade cultural de uma região. Acompanhando as transformações sociais vividas na época, os avanços tecnológicos, a chegada do rádio, televisão e por conseguinte o acesso à internet, a literatura de cordel restringiu seu público para feiras e trabalhos escolares, acadêmicos entre outros.

Em contrapartida o repente tomou força, enraizando-se na região nordeste, relatos mostram que seu surgimento foi a região do Pajeú e Sertão do Moxotó (PE) e Serra do Teixeira e Cariri Ocidental (PB), situando-se as cidades de São José do Egito, Sertânia, Arcoverde (PE), Teixeira, Princesa e Monteiro (PB), encontrando-se seus principais representantes como: Severino Pinto (Pinto do Monteiro), Lourival Batista (Louro do Pajeú), Zé Limeira, além dos lendários Nicandro Nunes da Costa, Silvino Pirauá Lima, Francisco Romano Caluete (vulgo Romão do Teixeira ou Romão de Mãe D'agua), Inácio da Catingueira, Agostinho Nunes da Costa e seus filhos Antônio Ugolino Nunes da Costa e Ugolino do Sabugi.

Diante do panorama histórico, o repente invade os setores da sociedade, ressaltando a importância da cultura popular, enaltecendo seus costumes, crenças, sua linguagem peculiar, retratando a imagem do povo nordestino na sua pluralidade de sua arte. No verso (23 e 24), p. 08 João Santana em a “Origem do Repente”, em suas rimas cantadas mostra a consagração da arte do repente:

A partir dos pioneiros
Repentistas do Teixeira
Se deu a consagração
Dessa Arte prazenteira
Que tem características
Peculiar brasileira



O Repente ganhou peso,
Tomou forma genuína,
Brasileiro por essência,
Tem inspiração divina
E é um dos pontos mais altos
Da cultura nordestina.

Porém, com a contemporaneidade da sociedade a miscigenação cultural, relacionando-se outras expressões culturais brasileiras e as diferentes temporalidades, o resgate a cultura popular é de suma importância para expressar a identidade de um povo.

Repente uma forma poética como expressão da oralidade

Após a expansão da cultura nordestina com a migração do povo nordestino para o todos os cantos do país, o repente passa a fazer parte de programas de TV e rádio, passando a disseminar uma identidade própria com características nordestinas. Entretanto, com sociedade globalizada, a velocidade de informação, a liquidez das coisas, a miscigenação de outras formas culturais seja nacional ou estrangeira, preocupa-se com a continuidade da cultura popular de raiz.

É a partir da relação com o outro e com o meio, é que o homem compreende o seu espaço e responsabilidade social. Sua posição, seus deveres políticos, religiosos e econômicos, contribui com a carga cultural de uma sociedade, suas ações individuais intervêm no coletivo, sendo assim, a cultura é um resultado determinante da condição humana.

Para Setubal e Érnica (2006, p. 144) a respeito da educação e cultura, pontuam:

Primeiro, consideramos que a vida humana só se realiza no interior de uma dada sociedade. Logo, o que cada indivíduo é, deve ser, acha que é, quer ser e pode ser relaciona-se com as atividades da vida social, das quais ela participou ao longo de sua biografia. Em segundo lugar, entendemos que a sociedade é lógica e historicamente anterior aos indivíduos e, portanto, é só na relação com os outros e com o meio que as pessoas se formam como pertencentes a uma cultura.



De acordo com esse pensamento pode-se analisar que a cultura está atrelada ao comportamento de cada indivíduo relacionando-se com o outro no seu espaço social caminhado junto com a educação. Em consonância com esse pensamento em que o homem também é um ser social com o seu pensamento como sujeito cultural Brandão (2002, p. 22) nos diz:

A Vida e a consciência da vida são o que ela própria ou um deus nos ofertaram. A cultura é o que fazemos dela, nela e, entre nós, através dela, Vida. A cultura é o que devolvemos a Deus ou à Vida como a nossa parte no mistério de uma criação de quem somos bem mais os persistentes inventores do que aqueles que vieram assistir ao que fizeram antes de havermos chegado. Os outros seres vivos do mundo são o que são. Nós somos aquilo que nós fizemos e fazemos ser. Somos o que criamos para efemeramente nos perpetuarmos e transformarmos a cada instante. Tudo aquilo que criamos a partir do que nos é dado, quando tomamos as coisas da natureza e as recriamos como os objetos e utensílios da vida social representa uma das múltiplas dimensões daquilo que, em uma outra, chamamos de cultura. O que fazemos quando inventamos os mundos em que vivemos: a família, o parentesco, o poder de estado, a religião, a arte, a educação e a ciência, pode ser pensado e vivido como uma outra dimensão.

É pensando nessa dimensão cultural que nos tempos atuais políticas públicas foram implementadas para que não se perca na sociedade globalizada, líquida, volúvel e veloz a identidade cultural de um povo. Diante dessa panorâmica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/966), em seu Art. 1º, destaca que a educação abrange os processos formativos que desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

O Art. 3º da LDB 9.394/96 nos diz que o ensino será ministrado com base nos princípios de:

- II– liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- XI - vinculação entre a educação escolar o trabalho e as práticas sociais;
- XII – consideração com a diversidade étnico-racial.



Trabalhar a cultura popular dentro do material curricular, como proposta pedagógica é um resgate as tradições culturais de um povo. Enaltecer sua identidade e beleza da pluralidade cultural, dentre elas a cultura nordestina, com sua peculiaridade em seus costumes, linguagem, oralidade, escrita e sonoridade em seus acervos culturais. Como representatividade da cultura nordestina o Repente traz a sua maestria na rima dos seus versos, o arranjo e improvisação da poesia, que por muitas vezes fogem dos padrões gramaticais e expressassem na mais bela obra literária.

É no recitar dos versos cantados que a magia do Repente acontece, o duelo entre os participantes, a disputa de pensamentos, o jogo de palavras e a vitória do público que presencia, a oralidade poética, o acompanhamento com a viola a poesia expressada. Por muitas vezes seus temas têm caráter político, social, econômico, porém sempre com um humorístico. Além de trabalhar a oralidade poética, também o duplo sentido, a subjetividade media um pensamento crítico.

O empoderamento da mulher nordestina no repente

Para embasamento do nosso trabalho de estudo, encontramos muitos representantes, que iniciaram, comercializaram e batalharam pela permanência e existência de tal cultura popular, dentre eles destaca-se Maria de Soledade mulher guerreira que transformou sua vida andarilha com uma viola de companhia e sua arte de guia.

A Repentista Maria Soledade nasceu em Alagoa Grande – PB, no ano de 1942, mesmo antes de adentrar para o ambiente escolar, a mesma usava sua oralidade para compor versos, imitando poetas violeiros, assim foi mais uma desbravadora da cultura popular, de uma coragem sem igual, ela invade esse universo masculino e finca sua poesia, conquistando espaços significantes e deixando uma lenda de sua arte a ser seguida. Sempre determinada e encantada pela sua poesia e a beleza do repente Maria de Soledade faz muita parceria, porém a que ficou e segue até os dias atuais é Minervina Ferreira, companheira de andanças e poesia, apresentando-se juntas como artistas popular, defensoras da identidade cultural nordestina e a conquista feminina nesse mundo machista do repente.



Todavia, foi no ano de 1980, aconteceram diversos encontros de repentistas femininas “Não deixamos os homens competir, apenas como convidados. Por isso, dizem que eram encontros feministas”, ressalta a artista. Muito conhecida e aplaudida a artista gravou 4 CD’s “Mulheres no repente vol. I e II” e “As vozes se misturam vol. I e II em parceria com os poetas e poetisa Santino Luiz, Agamenon Santos e Minervina Ferreira.

Em entrevista, guardado pelo acervo de Minervina e Maria Solidade relatam de sua parceria e o quanto foi difícil conquistar seu espaço no mundo dos violeiros, corajosas e determinadas, encontraram na amizade e o amor a poesia a força para seguir em frente, em muito de suas músicas relatam das parcerias, as dificuldades seus contos e a glória de representar sua identidade nordestina, através da oralidade poética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho realizou uma abordagem acerca da Cultura Popular e suas manifestações poéticas em cima da temática do repente como expressão da oralidade literária, expressando as manifestações em resgate e permanência da cultura social de um povo.

Observou-se ao longo do percurso histórico as mudanças e as transformações da sociedade, com isso, a pluralidade e a diversidade cultural, a miscigenação vivenciada por uma sociedade contemporânea, com resgate apresentou-se o repente, com sua linguagem individual e peculiar, expressando o costume, crenças e tradições de um povo nordestino.

Embasou-se o seguinte trabalho em pesquisas bibliográficas, entrevista das representantes repentistas citadas a cima, em que as mesmas relatam um pouco de sua parceria e trajetória.

Dentro dessa conjuntura social, apresentou um breve histórico do repente na cultura popular, as características oriundas do Trovadorismo, grande movimento literário que ocorreu na Europa.

Em seguida, fez uma abordagem do Repente uma forma poética como expressão da oralidade, pontuando a importância do jogo de ideias, as rimas cantada e acompanhadas por violas, o improviso, o duelo e a vitória oferecida ao público, por presenciar uma arte tão rica e bonita.



Por conseguinte, como conclusão trabalhou o tema abordado uma entrevista com um representante da Cultura Popular nordestina em especial no Estado da Paraíba, elencando os pontos principais proposto, a oralidade literária no repente, apresentou-se a entrevista com duas principais representantes da cultura nordestina.

ANEXO

Entrevista com Maria da Soledade

Qual foi seu primeiro contato como mulher violeira?

Como Através de Santino Luís que me ouvia cantar e me incentivou a cantar no festival de viola que sempre acontecia em Campina Grande

Como era chamado a caravana com quem viajou com 62 cantadores pelo Brasil?

A caravana se chamava pé na estrada

E como era chamado o tema desta caravana?

Saúde e reforma agrária

Com quem soledade já fez dupla?

Com Manoel Valentim Beija flor, Olivio Soares, Maria Lindalva e Minervina com quem canta há vinte anos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Valmir Alcântara. **De repente o Rap na educação do negro: o Rap do movimento Hip-Hop nordestino como Prática Educativa da Juventude Negra.** Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008. Disponível em: http://www.emdialogo.uff.br/sites/default/files/De_Repente_o_Rap.pdf. Acesso em: 11 jul. 2018.

BRASIL, **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 11 jul. 2018.



BRASIL, Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. MEC/SECAD. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 11 jul. 2018.

CAMPO, Abdias; ALVES, Luiz. **Literatura e Repente** – Expressões da cultura popular do Nordeste. Jornal A Verdade. 2016. Disponível em: <http://averdade.org.br/2016/08/literatura-e-repente-expressoes-da-cultura-popular-do-nordeste/>. Acesso em: 11 jul. 2018.

CARNEIRO, Maria Valmirene Oliveira. **A cultura local em sala de aula: o repente como elemento motivacional e identitário para as práticas de letramento.** 2016. 140 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2016. Disponível em: <http://tede2.uefs.br:8080/handle/tede/545>. Acesso em: 11 jul. 2018.

COVANE, Lourenço Alfredo. **Representação da morte em "O regresso do morto" e "Palestra para um morto" de Suleiman Cassamo.** 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade de Aveiro. Disponível em: https://ria.ua.pt/bitstream/10773/14210/1/LOUREN%C3%87O%20COVANE_DISSERTACAO%20.pdf. Acesso em: 11 jul. 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marinana de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES, Laíz Colosovski. **Representações dos discursos da FRELIMO na literatura moçambicana: análise de O regresso do morto, de Suleiman Cassamo e Orgia dos loucos, de Ungulani Ba Ka Khosa.** 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-12062017-115308/>. Acesso em: 11 jul. 2018.

LÓSSIO, Rúbia Aurenívea Ribeiro; PEREIRA, Cesar de Mendonça. **A Importância da Valorização da Cultura Popular para o Desenvolvimento Social.** In: Encontro de Estudos Multidisciplinares de Cultura, III, 2007, Salvador, Anais ENECULT. Salvador, 2007. Disponível em: http://www.cult.ufba.br/enecult2007/RubiaRibeiroLossio_CesardeMendoncaPereira.pdf. Acesso em: 11 jul. 2018.

Paraíba Criativa. **Inventário Maria da Soledade Leite.** Disponível em: <http://www.paraibacriativa.com.br/artista/maria-da-soledade-leite/>. Acesso em: 11 jul. 2018.



PARAÍBA. Governo do estado apoia domingueira cultural de mulheres repentistas.

Disponível em: <http://paraiba.pb.gov.br/governo-do-estado-apoia-domingueira-cultural-de-mulheres-repentistas/>. Acesso em: 11 jul. 2018.

SANTANA, João. A origem do Repente. Verso Encantado. 2014. Disponível em:

<http://www.versoencantado.com.br/wp-content/uploads/2014/11/ecordel-a-origem-do-repente.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2018.

SANTIAGO, Emerson. Repente. 2011. Disponível em:

<https://www.infoescola.com/musica/repente/>. Acesso em: 11 jul. 2018.

SANTOS, Jocéli Domanski Gomes dos. A Lei 10.639/03 e a importância de sua implementação na Educação Básica. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1409-8.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2018.

YOUTUBE. StarMídia Notícias. Poetizas Minervina e Maria Soledade no Projeto Vozes do repente em Cuité PB. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=ghF7HGRL8BY>. Acesso em: 11 jul. 2018.